

---

**A Educação Física na Educação Básica: uma análise a partir da perspectiva de alunos do Ensino Médio**

---

**Physical Education in Basic Education: An analysis from the perspective of middle school students**

**Autores:** : PAIXÃO, J. A.<sup>1</sup>; SOUZA, J. T.<sup>2</sup>.

**Instituições/Formação dos autores:** 1- Pós-doutorado pela Universidade de Federal Viçosa, Doutor em Educação pela Ibero-American University, Doutor em Ciência do Desporto pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Professor do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Viçosa e Coordenador dos cursos de Educação Física da UFV. 2- Licenciado em Educação Física e integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas Pedagógicas em Educação Física (GEPPEF).

**Resumo:** Este estudo, de natureza qualitativa, objetivou analisar a Educação Física na Educação Básica na perspectiva de alunos do Ensino Médio de escolas da rede pública. A partir dos dados coletados, por meio de um questionário aplicado a 196 estudantes, foi possível afirmar que, apesar da expressiva participação nas aulas, a percepção dos estudantes quanto às finalidades desse componente curricular na Educação Básica difere daquelas enunciadas nos documentos oficiais e na literatura específica. No entanto, ainda que reconheçam a importância da Educação Física na escola, afirmaram que o tratamento dado aos conteúdos pelos professores nas aulas não tem sido capaz de lhes proporcionar conhecimento teórico e prático suficientes para uma prática autônoma no futuro.

**Palavras-chave:** Educação Física escolar. Educação Básica. Ensino Médio.

**Abstract:** This qualitative study aimed to analyze Physical Education in basic education from the perspective of high school students of public schools. From the data collected through a questionnaire applied to 196 students, it was possible to state that, despite the expressive participation in the classes, students' perception of the purposes of this curricular component in basic education is far from those stated in the official documents and in the specific literature. However, although they recognize their importance of Physical Education in school, they affirmed that the treatment given to the contents by the teachers in the classes has not been able to provide them theoretical knowledge and practical enough for an autonomous practice in the future.

**Keywords:** School Physical Education. Basic education. High school.

## **INTRODUÇÃO**

A inserção da Educação Física no âmbito escolar brasileiro se deu no ano de 1851, por meio da Reforma Couto Ferraz, período em que os exercícios ginásticos constituíam os conteúdos privilegiados de ensino-aprendizagem na escola (SOARES, 2007). Desde então, com o intuito de formar corpos saudáveis, numa vertente predominantemente biologicista, a Educação Física passou por diferentes fases, dentre elas merecem destaque a higienista, a militarista e a esportivista (GHIRALDELLI JUNIOR, 1998; ARAÚJO, 2014). Vê-se que, ao se estabelecer como componente curricular responsável por um conhecimento específico, a presença da Educação Física na ambiência escolar tem-se dado, marcadamente, destituída de sua especificidade e finalidades a serem efetivadas nos currículos que compreendem os diferentes níveis de ensino que compõem a Educação Básica (COSTA, NASCIMENTO, 2006).

A partir da segunda metade da década de 1980, os reiterados questionamentos no âmbito acadêmico acerca das finalidades da Educação Física no currículo da Educação Básica culminou no movimento renovador, que foi responsável por impulsionar inúmeras propostas de mudanças neste componente curricular (FENSTERSEIFER; GONZALEZ, 2007). Propostas essas que, sobretudo, representaram o esforço em legitimá-la na escola, a partir de elementos das ciências humanas e sociais, oportunizando ao professor apropriar-se dos pressupostos de teorias críticas da educação em sua prática de intervenção na escola (BRACHT, 1999).

Tendo em vista os documentos oficiais que regem a Educação Física na escola, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB n° 9.394/96 (BRASIL, 1996), a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e o Currículo Referência de Minas Gerais (SECRETARIA DE ESTADO DE MINAS GERAIS, 2018), percebe-se que essas propostas de mudanças ainda estão longe de efetivarem na realidade social concreta das escolas de Educação Básica do país. Nesses termos, de acordo com a LDB n° 9.394/96, é papel da Educação Física na escola a garantia ao acesso dos alunos às práticas da cultura corporal na construção de um estilo pessoal com vistas à apreciação crítica dessas vivências (BRASIL, 1996). Não obstante a isso, Gonzalez e Fensterseifer (2009) postulam que a Educação Física se encontra entre o não mais e o ainda não, ou seja, em meio a uma encruzilhada na qual, de uma lado se tem uma prática docente na qual não se acredita mais, e do outro lado uma prática docente que ainda se tem dificuldades de pensar e desenvolver. Essa afirmação reflete a atual situação em que se encontra a Educação Física no âmbito escolar, a qual se vê diante de inúmeros desafios mesmo diante de tantas mudanças ao longo das últimas décadas.

Nesse contexto, a Educação Física tem se mostrado com dificuldades em cumprir com o que lhe é proposto pelos documentos oficiais, pois uma parcela de professores se encontram desorientados e até mesmo em certa zona de conforto, passando a exercer práticas denominadas como rola bola ou pedagogia da sombra. De acordo com Silva et al. (2010), essas denominações se referem aos professores que objetivam tão somente preencher os horários das aulas de Educação Física destinadas a seus alunos com alguma prática ou ainda mitigar o tédio dos alunos gerado por outras disciplinas curriculares. Assim, privam os alunos de vivenciar o processo de ensino-aprendizagem da diversidade de temas propostos pela Cultura Corporal de Movimento, que se apresentam como conteúdos da Educação Física e visam, sobretudo, oportunizar aos alunos vivências sistematizadas de conhecimentos e habilidades da cultura corporal, considerando os processos sócio comunicativos, formação cultural e qualidade coletiva de vida (GONZALEZ; FENSTERSEIFER, 2009). Em outras palavras, tais ações contribuem sobremaneira para que o aluno, ao longo da Educação Básica, possa compreender acerca das diferentes manifestações corporais, perceber o próprio corpo e seu controle, estabelecer o convívio social com seus pares, ao mesmo tempo em que adquire subsídios para uma avaliação crítica, reflexiva e construtiva da realidade.

Diante desse cenário, Educação Física escolar pode estar criando concepções equivocadas e que se tornam um problema para a formação básica dos alunos.

A partir dessas constatações, notam-se situações conflitantes entre a forma como a Educação Física se faz presente na escola, os interesses e demandas dos alunos no decorrer da Educação Básica e o eixo norteador das finalidades desta área de conhecimento segundo os documentos oficiais. Nesta perspectiva, o presente estudo analisou a Educação Física na Educação Básica na perspectiva de alunos que se encontravam regularmente matriculados nos anos que integralizam o Ensino Médio de escolas da rede pública de ensino localizadas nas cidades de Viçosa e Coimbra, MG.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Tendo em vista o fenômeno estudado, a trilha científica das ciências humanas e sociais se mostrou a mais indicada para nortear a sua averiguação. Desta forma, este estudo caracterizou-se como uma pesquisa de natureza qualitativa na qual, de acordo com Minayo (2013), trabalha-se com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Isso corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos, que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Como instrumento de coleta de dados, foi empregado um questionário contendo

questões abertas e fechadas fundamentados na literatura especializada que aborda aspectos relativos à Educação Física na Educação Básica.

Para os fins específicos de desenvolvimento desta pesquisa, o grupo amostral foi constituído de 196 alunos (107 do sexo masculino e 89 do sexo feminino) regularmente matriculados nos anos que integralizam o Ensino Médio em duas escolas da rede pública estadual de ensino, localizadas nas cidades de Viçosa e Coimbra, MG. Tratam-se de cidades vizinhas, localizadas a uma distância de aproximadamente 15 km uma da outra, no interior da Zona da Mata Mineira, MG. A escolha por participantes vinculados a duas escolas da rede estadual de ensino, localizadas em diferentes contextos, objetivou aumentar a abrangência de concepções discentes acerca da Educação Física na Educação Básica.

Na seleção do grupo amostral, consideraram-se os seguintes critérios de inclusão: alunos que se encontravam regularmente matriculados no Ensino Médio, aceitação em participar da pesquisa e assinatura do TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram critérios de exclusão, os sujeitos que não se encontravam na situação descrita, a recusa da assinatura do TCLE e o não interesse em participar da investigação. Vale ressaltar que a escolha por alunos que se encontravam regularmente matriculados nos anos que compreendem o Ensino Médio partiu do princípio de que se tratava de alunos que possuíam maior nível de criticidade e vivências nas aulas de Educação Física ao longo da Educação Básica.

Uma vez definidas as escolas, estabeleceram-se contatos e esclarecimentos sobre a natureza do estudo com os responsáveis por essas instituições, com as assinaturas dos termos de autorização para realização da pesquisa. Quanto aos participantes, foram empregados o TCLE para os estudantes e outro para seus responsáveis com as devidas explicações e assinaturas. Como procedimento prévio à aplicação dos questionários, agendaram-se, junto aos professores, as datas e horários, levando-se em consideração as disponibilidades dos mesmos, haja vista que a aplicação do referido instrumento se deu nos horários das aulas. A coleta de dados ocorreu no período de agosto a setembro de 2018.

Na análise dos dados, para as questões abertas, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo que, de acordo com Bardin (2011), se refere a um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores quantitativos ou não que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. A autora organiza a análise de conteúdo a partir das fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Em consonância com essas fases, após transcrição e análise interpretativa dos dados, estes foram categorizados - por meio de agrupamentos em categorias constituídas por elementos comuns presentes nesses

dados – e, posteriormente, quantificados a partir da frequência de ocorrência em que essas categorias se faziam presentes. Já para as questões fechadas, utilizou-se estatística simples.

Os resultados obtidos nesta investigação encontram-se organizados na sessão Resultados e Discussão em dois momentos, a partir das seguintes categorias de análise: a) participação nas aulas de Educação Física ao longo da Educação Básica e b) vivências e aprendizados a partir dos conteúdos trabalhados ao longo da Educação Básica. A discussão foi estruturada por meio da triangulação entre os dados dos questionários aplicados aos alunos que se encontravam regularmente matriculados no Ensino Médio, a bibliografia utilizada que vinha ao encontro da temática abordada e, também, as posições assumidas pelos autores da investigação em relação ao tema.

No decorrer do processo de condução da presente pesquisa, foram respeitadas as diretrizes regulamentadas pela Resolução nº 466/12 da CONEP, sendo o projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Viçosa, Ofício CEP Nº. 2.763.435 de 10 de julho de 2018.

## RESULTADOS

### a) Participação nas aulas de Educação Física ao longo da Educação Básica

Tabela 1. Participação nas aulas

Variáveis consideradas	Escala de Likert				
	1	2	3	4	5
Frequência com que você se faz presente nas aulas.	-	11	24	44	117
Frequência com que você participa das atividades desenvolvidas nas aulas.	20	30	45	44	57
Os conteúdos vivenciados na escola possibilitam conhecimento teórico e prático suficiente que possibilitam serem praticados em outros espaços.	11	45	77	43	20

**Nota:** 1 = nunca; 2 = poucas vezes; 3 = às vezes; 4 = muitas vezes; 5 = sempre

No que se refere à participação nas aulas de Educação Física ao longo da Educação Básica, como mostra a Tabela 1, os alunos, em sua quase totalidade, têm se feito presentes nos ambientes em que ocorrem as aulas e a participação deles nas atividades propostas pelos professores nas aulas tem sido expressiva. No entanto, ainda que uma minoria tenha declarado manter baixa participação nas aulas, coexistem grupos de alunos que se recusam a participar das atividades propostas pelo professor, ao longo da Educação Básica. Seguindo esse pressuposto, Millen Neto et al. (2010) afirmam que a escolha por não participarem das aulas de Educação Física, ao contrário das demais disciplinas que

acontecem em sala de aula, é explícita, devido ao fato de a Educação Física desenvolver atividades de fruição corporal, as quais demandam movimentos por parte daqueles que se envolvem nas mesmas em espaços abertos e amplos como pátios e quadras. Assim, o tempo destinado às aulas acaba sendo ocupado por esses alunos com outras atividades como ouvir músicas, uso do celular, bate papos e contínuas caminhadas pela área interna da escola que, em alguns casos, acabam tumultuando a rotina e a organização da escola em questão.

Dentre os fatores que podem estar relacionados à não participação nas aulas encontram-se os horários e as condições climáticas, as relações de gênero, níveis diferenciados de habilidades motoras entre os colegas de turma, a estrutura física destinada às aulas práticas, a não identificação e/ou interesse pelos conteúdos trabalhados pelo professor e, ainda, a ausência de planejamento das aulas (JACÓ, 2008; TEIXEIRA; MOLETTA, 2011). Estudos realizados por Betti e Zuliane (2002) postulam que, a partir do final do ensino fundamental, já se observam grupos de alunos que se recusam a participar das atividades propostas pelos professores nas aulas práticas. Trata-se de uma fase da adolescência em que os alunos apresentam considerável nível de criticidade e, por conseguinte, expõem com mais clareza suas ideias e opiniões sobre diferentes situações e fatos, o que inclui as aulas de Educação Física (AQUINO, 2006).

Apesar de a maioria (74%) dos alunos entrevistados ter afirmado que gosta das aulas de Educação Física e percebe a sua relevância (76%) no currículo da Educação Básica, uma parcela considerável desse mesmo grupo amostral, como apresentado na Tabela 1, reconhece que o tratamento dado aos conteúdos pelos professores nas aulas não tem sido capaz de lhe proporcionar conhecimento teórico e prático suficientes para que esses alunos o pratiquem de forma autônomas fora do contexto da escola. Essa situação contraria uma das finalidades da Educação Física escolar que, conforme o Currículo Referência de Minas Gerais – área da Educação Física (SECRETARIA DE ESTADO DE MINAS GERAIS, 2018), é propiciar ao aluno o conhecimento mínimo necessário para vivenciar, aprender a conhecer e a perceber, de forma permanente e contínua, seu corpo, suas limitações e potencialidades. Essas na perspectiva de superá-las e aquelas para desenvolvê-las de maneira autônoma e responsável, podendo intervir em seu meio com ludicidade e qualidade de vida. Sobre essa questão, Betti (1994) reitera que a Educação Física enquanto disciplina curricular deve integrar o aluno continuamente na Cultura Corporal com vistas a formar o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la, e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir de jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas.

Nota-se que as finalidades da Educação Física como componente curricular são percebidas de maneira bem distinta daquelas enunciadas nos documentos oficiais e na

literatura específica, por uma considerável parcela de estudantes que se encontra no final da Educação Básica. Quando perguntado sobre as finalidades da Educação Física na escola, apreendeu-se uma diversidade de percepções dentre as quais 31,6% destacaram como momento de descontração da tensão e rigor gerado pelas disciplinas de sala de aula e, ainda, momento de lazer compartilhado com os amigos por 29,6% dos estudantes entrevistados. Observou-se que uma pequena parcela (14,8%) dos entrevistados percebe as aulas de Educação Física como momentos que lhe oportuniza conhecimento teórico e prático das variadas práticas corporais como o esporte, ginástica, jogos, brincadeiras e danças. Trata-se de percepções que integralizaram as discussões de cunho pedagógico que marcaram a Educação Física escolar, mais precisamente a partir da segunda metade da década de 1980 e que acabou desencadeando o Movimento Renovador<sup>1</sup> (BRACHT, 1999). Como ressaltam Marcellino, Barbosa e Mariano (2008), a escola não se configura como um equipamento específico do lazer. No entanto, esta instituição social não deixa de possibilitar espaço privilegiado para se educar pelo lazer.

No que se refere ao fato de os alunos apontarem a finalidade das aulas de como momento para aliviar as tensões geradas pelas disciplinas de sala de aula, também não mais se sustenta, haja vista que o Movimento Renovador clarificou no âmbito acadêmico ser a Educação Física dotada de objetivos e finalidades próprias como o são os demais componentes curriculares na escola.

É lamentável que ainda tais percepções se fazem presentes entre uma parcela de professores nesta contemporaneidade.

No entanto, considerando a história da Educação Física, pode-se identificar que, ao longo dos anos em que se deu sua inserção na escola como componente curricular, ela vem sendo utilizada para os mais diferentes propósitos, como aqueles oriundos pela influência médica, militar e esportiva (SOARES, 2007). Vê-se esse componente curricular destituído completamente de sua especificidade e finalidades no processo de formação junto às demais disciplinas no contexto escolar (COSTA; NASCIMENTO, 2006). Percebe-se que a Educação Física tem ficado sujeita a diferentes interpretações quanto à função e aos objetivos na escola como mostram os resultados obtidos nesta questão. Ainda que a Educação Física, se comparada às demais disciplinas, apresente certas especificidades como o local no qual se realizam as aulas, o movimento como objeto de intervenção e outras, não se pode negar que essa disciplina possui seus próprios fins, objetivos, metodologias e contribuições no processo de formação do aluno como as demais disciplinas, ao longo da Educação Básica.

**b) Vivências e aprendizados a partir dos conteúdos trabalhados ao longo da Educação Básica**

Dentre o repertório de temas que, geralmente, integra os conteúdos da Educação Física, o esporte tem se mantido hegemônico ao longo dos tempos desde a sua inserção como componente curricular na escola (GONZÁLEZ; FERNSTERSEIFER, 2009). Os dados obtidos revelam que essa situação ainda se faz presente na realidade das escolas investigadas. O conteúdo esporte foi apontado como o mais trabalhado nas aulas (83%), seguido por jogos e brincadeiras (65%). Em contrapartida, conteúdos como ginástica e dança foram apontados pelos estudantes como aqueles que não fizeram parte dos planejamentos dos professores que lecionaram Educação Física até aquele nível de ensino em que se encontravam matriculados. As questões relacionadas ao conteúdo esporte na ambiência escolar vêm suscitando discussões que, desde a segunda metade da década de 1980, giram em torno da exacerbação da técnica ligada à busca de rendimento, ajustada a uma visão hegemônica que reforça a percepção do senso comum de que Educação Física e esporte são sinônimos.

Não obstante a isso, foram destacados, também, outros espaços, como a própria casa, ruas e praças do bairro onde moram, academias, clubes e escolinhas de treinamento, que lhes possibilitam a aprendizagem e vivências de práticas corporais. Diferentemente do que acontece na escola, nesses espaços, segundo os estudantes, o fato de diversificação faz a diferença como os esportes, jogos e brincadeiras, as danças e as ginásticas. Essa situação, segundo estudo realizado por Bracht (1999), se deve pelo aumento da oferta e do consumo dos serviços ligados às práticas corporais fora do âmbito da escola e do sistema tradicional do esporte – como as escolas de natação, academias, escolinhas de futebol, judô, voleibol etc. – o que permite o acesso à iniciação esportiva, às atividades físicas, sem depender da Educação Física escolar.

Esses dados geram questões que demandam atenção. Primeiramente, pelo fato de se tratarem de depoimentos advindos de alunos regularmente matriculados numa escola pública. Em sua maioria, são alunos que, pelo nível socioeconômico, concebem a escola como espaço privilegiado para o acesso às diferentes manifestações das práticas corporais de forma sistematizada. Sobre essa situação, Vago (2009) ressalta que a escola é, sobretudo, lugar de circular, de reinventar, de estimular, de transmitir, de produzir, de usufruir, enfim, de praticar cultura. O autor complementa a ideia ao afirmar que nove de cada 10 estudantes são acolhidos pela escola pública no Brasil.

Ainda sobre a forma como os conteúdos têm sido abordados pelos professores nas aulas ao longo da Educação Básica, em seus depoimentos, a maioria dos estudantes se posicionou em desacordo com a mesma, conforme são destacadas algumas falas a seguir:

Geralmente os professores não participam e muito menos ensinam algo nas aulas, só dão uma bola, o que deixa as aulas desinteressantes, vagas e somente para o descanso. Deveria haver maior interação e empenho dos professores para que todos os alunos participem.

Já tive professores bons que ensinavam o conteúdo e a prática, enquanto outros que apenas entregavam a bola para os alunos.

Deveriam ter coisas novas, são sempre os mesmos esportes.

O professor não exige a participação e faz as vontades dos alunos.

Diante da amplitude das implicações que podem estar relacionadas à forma como o professor aborda os conteúdos nas aulas de Educação Física, é mister considerar como ponto balizador dessas discussões as singularidades presentes entre os estudantes no que se refere aos tempos e predisposições para as aprendizagens na ambiência da escola. No entanto, isso não significa um ambiente de aprendizagem marcado pelo não direcionamento e sistematização dos objetivos e finalidades da Educação Física no espaço escolar. Isso porque “[...] a aprendizagem não resulta, pura e simplesmente, das necessidades e interesses internos dos sujeitos (crianças e jovens); também não é um processo no qual estes sujeitos escolhem o que fazer” (SILVA; PIRES; PEREIRA, 2008, p.13).

Para isso, deve-se levar em consideração os meios, os recursos e as estratégias educativas - que expressam, às vezes, elementos de uma ou várias metodologias de ensino empregada(s) pelo professor. Por assim dizer, os fundamentos teóricos que se buscam seguir nesse tema são os princípios pedagógicos que regem os processos de ensino aprendizagem dos conteúdos tematizados pela Cultura Corporal de Movimento, que possam favorecer a aprendizagem significativa e permitir ao professor estabelecer. Em sua práxis pedagógica, os princípios de individualização, de criatividade, de globalização, de intuição e de socialização - princípios esses que fundamentam a própria finalidade da Educação Física no currículo da Educação Básica e que, por sua vez, possam conferir unidade e coerência interna à intervenção pedagógica do professor.

## **CONCLUSÃO**

Os resultados obtidos neste estudo evidenciaram importantes aspectos relativos à Educação Física na Educação Básica segundo a percepção de alunos que se encontravam no último ano do Ensino Médio e forneceram elementos que despertam para uma reflexão sistemática sobre a temática.

Como é sabido, nem sempre a presença dos alunos nas aulas é garantia de engajamento participativo nas atividades propostas pelo professor, desta forma, cabe ao

professor nas fases que compreendem o planejamento e execução das aulas, refletir sobre o andamento das atividades propostas e, caso se faça necessário, desenvolver estratégias e procedimentos que possam mitigar tal situação, com vistas a oportunizar aos alunos vivenciar as diversas práticas corporais na escola. A partir das finalidades da Educação Física no currículo da Educação Básica, conforme expresso nos documentos oficiais, o alcance do conhecimento teórico e prático se mostra distante em relação às expectativas e a importância dada pelos estudantes à disciplina.

Desde que lhe constituíram componente curricular e lhe foram atribuídas finalidades, destaque deve ser dado à função social, que amplia o entendimento de processo ensino aprendizagem dos conteúdos, os quais não devem ser desenvolvidos nas aulas se limitando a apenas atividades, regras e técnicas. Esse fazer pedagógico se engendra no contexto de aprendizagem social, com vistas à compreensão do movimento humano a partir das diferentes manifestações corporais.

Ao se considerar a fase de seleção dos conteúdos, os esportes ainda mantêm a hegemonia dentre as demais práticas corporais nas aulas de Educação Física. Esse dado corrobora com outros inúmeros estudos e vem dando margem para incertezas quanto ao tipo de tratamento que tem sido dado pelos professores nas aulas. Essa perspectiva tem marcado decisivamente o debate sobre a disciplina Educação Física e tem despertado para questionamentos acerca da percepção dos professores da importância de se explorar as diferentes propostas de ensino e estratégias para a abordagem de outras temáticas que abrangem a Cultura Corporal de Movimento como forma de se orientarem e superarem os desafios impostos nos níveis que compreendem a Educação Básica.

Esses estudantes aderem à prática regular de atividades físico-esportivas em ambientes extraescolares, como em academias, em clubes, em espaços nos próprios bairros onde residem. Assim, entende-se o interesse deles em praticar atividades físico-esportivas, que compõem o conteúdo que, na escola, fica a cargo da disciplina Educação Física proporcionar aos alunos.

E como se não bastasse, vive-se, atualmente, momento de grandes incertezas com o advento da *Reforma do Ensino Médio* que define a não obrigatoriedade da Educação Física, no Ensino Médio, por se encontrar no rol daquelas disciplinas consideradas pelo poder público federal não importantes para esse segmento da Educação Básica como também o foram a Sociologia, a Filosofia e as Artes.

Certamente, o quadro delineado nesta investigação buscou identificar uma Educação Física na ótica de estudantes que se encontravam no Ensino Médio, no entanto, é mister considerar outros tantos fatores objetivos e subjetivos de diferentes magnitudes no âmbito

educacional que, certamente, concorrem para tal quadro na realidade social concreta onde se inserem as escolas. Fatores tais como o tipo de formação inicial recebida pelo professor, dos embates teóricos de um dado momento histórico, o grau de apoio e incentivo por parte da direção da escola, as condições materiais da escola, o entendimento da Educação Física e suas finalidades na Educação Básica por todos os envolvidos direta e indiretamente no processo de educação formal. Diante dessa situação, abrem-se caminhos para a realização de outras investigações que possam contemplar outros possíveis fatores envolvidos e, assim, contribuir nas discussões sobre o fenômeno em questão.

## REFERÊNCIAS

- AQUINO, J. G. (org.). **Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e metodológicas**. São Paulo: Summus, 2006.
- ARAÚJO, R. A. S. **A educação física na formação inicial: prática pedagógica e currículo**. Maranhão: Gráfica e Editora, 2014.
- BETTI, M. Valores e finalidades na Educação Física Escolar: Uma concepção sistêmica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.16, n.1, pp. 14-21, 1994.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 5ª ed. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. V.I, n.1, p. 73-81, 2002.
- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Caderno Cedes**, v. XIX, n. 48, 1999. p.69-88.
- BRASIL. Ministério da educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB n° 9.394/96**, Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília-DF; MEC; CONSED; UNDIME, 2017.
- COSTA, L. C. A.; NASCIMENTO, J. V. Prática pedagógica de professores de Educação Física: conteúdos e abordagens. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 17, n. 2, p. 161-167, 2006.
- FENSTERSEIFER, P; GONZALEZ, F. Educação Física escolar: a difícil e incontornável relação teoria e prática. **Motrivivência**, Florianópolis, ano XIX, n. 28, p. 27-37, jul. 2007.
- GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Educação física progressista**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.
- GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER. Entre o “não mais” e o “ainda não”: Pensando saídas do não-lugar da EF escolar I. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 9-24, set. 2009.
- JACÓ, J. **Educação física e adolescência: “Professor, não vou participar da aula!”**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação Física) UNICAMP - Campinas, 2008.
- MARCELLINO, N. C.; BARBOSA, F. S.; MARIANO, S. H. Espaços e equipamentos de lazer: apontamentos para uma política pública. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Políticas públicas de lazer**. Campinas: Alínea, 2008.
- MILLEN NETO, et. al Evasão escolar e desinteresse dos alunos nas aulas de educação física. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, GO, v. 13, n. 2, p. 115, 2010.
- MINAYO, M. C. S. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 33ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- SILVA, T. M. et al. As práticas de desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar. **Movimento**. Porto Alegre, v. 16, n. 02, p. 129-147, abril/junho de 2010.

SOARES, C. **Educação física**: raízes europeias e Brasil. 4ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS-SEE/MG. **Currículo Referência de Minas Gerais**. Belo Horizonte, MG, 2018.

SILVA, M. R.; PIRES, G. L.; PEREIRA, R. S. Os conteúdos da Educação Física na escola: entre a promessa e o feito. O que fazer? **Motrivivência**, nº 31, p. 09-18 Dez./2008.

TEIXEIRA, F. A.; MOLETTA, A. F. Motivação nas aulas de educação física. In: X **Congresso Nacional de Educação - EDUCERE**, Curitiba 2011.

VAGO, T. M. Pensar a educação física na escola: para uma formação cultural da infância e da juventude. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 25-42, 2009.